

RELATÓRIO DO 14 SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESQUISTOSSOMOSE.

O Simpósio foi realizado conforme programação em anexo, contando com oito cursos, nove conferências, nove mesas redondas e quatro sessões de temas livres e apresentação de pôsteres.

Estiveram presentes 300 participantes entre pesquisadores, estudantes e gestores da área de saúde. Destacamos a participação de 17 colegas estrangeiros oriundos dos Estados Unidos, Europa, África e Ásia que realizaram conferências e palestras e apresentaram trabalhos.

Durante o Simpósio foram apresentados os dados mais recentes sobre controle e prevenção da esquistossomose no Brasil, na África e na Ásia, desenvolvimento da formulação pediátrica do praziquantel, padronização e validação dos testes para diagnóstico para serem utilizados nas áreas com baixa prevalência e baixa intensidade de infecção.

Foram apresentados ainda os resultados das pesquisas para identificação de novos antígenos com potencial diagnóstico e de vacina e os estudos sobre as atividades de educação, comunicação e informação utilizadas no controle e prevenção da esquistossomose.

Os dados apresentados nas diferentes atividades do Simpósio demonstram que até o momento tivemos uma melhoria com relação ao controle da esquistossomose no Brasil. Podemos citar que conseguimos a redução da prevalência, da intensidade de infecção e das formas graves nas áreas endêmicas. Entretanto, ainda temos muito o que fazer para alcançarmos nosso maior objetivo que é a eliminação da esquistossomose. Para atingir este objetivo, temos que superar alguns desafios. Entre eles podemos citar:

- 1- Manter a vigilância nas áreas endêmicas previamente conhecidas, nas novas áreas decorrentes da transição demográfica. Notadamente, estão sendo identificados novos focos consequente a intensa transição demográfica da zona rural e das pequenas cidades do interior para os grandes centros urbanos.

- Nas áreas abordadas acima, identificar a presença de caramujos e realizar exames periódicos para detecção de casos. Devemos realizar pesquisas operacionais para identificar abordagem ideal para a administração e distribuição de praziquantel utilizando ferramentas tais como GIS e estudos de genética populacional.
- 2- Identificação de casos em áreas com baixa prevalência e nos novos focos.
 - Para alcançarmos este objetivo ainda necessitamos de estudos para desenvolver, padronizar e validar testes com maior sensibilidade.
 - 3- Desenvolvimento de formulações pediátricas para tratamento das crianças infectadas.
 - A utilização dos comprimidos na forma atual dificulta o tratamento das crianças e conseqüentemente, o controle da esquistossomose. Nesse Simpósio foram apresentados os dados das pesquisas sobre o desenvolvimento de uma formulação pediátrica com maior eficácia e menor efeito colateral que está sendo desenvolvida por um Consórcio com a participação das empresas Merck, Astella, Fiocruz e a Escola de Medicina Tropical de Liverpool na Inglaterra.
 - Sugerimos a realização de estudo multicêntrico no Brasil para avaliação desta nova formulação.
 - 4- No momento só dispomos de duas drogas, (oxamniquine e praziquantel) para o tratamento da esquistossomose, com risco do aparecimento de vermes resistentes.
 - Desta forma, é imperativo estimular as pesquisas que contribuam para identificação de novas drogas.
 - 5- Ainda não dispomos de uma vacina.
 - Apesar da existência atual de antígenos candidatos a vacina, devemos continuar a estimular as pesquisas para o desenvolvimento de uma vacina eficaz.

- 6- Por último, o mais importante, prover as comunidades com boa infraestrutura, incluindo: saneamento, com rede de esgoto adequada, oferta de água potável, educação e informação.

Queremos agradecer o apoio recebido da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz, especialmente da Vice Presidência de Pesquisa, da Coordenação do Programa Institucional da Esquistossomose da Fiocruz, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério Saúde, da Diretoria da Fiocruz da Bahia, e dos colegas estrangeiros e brasileiros que vieram pagando suas próprias passagens, demonstrando grande compromisso com as populações negligenciadas que mais sofrem com as doenças negligenciadas como a esquistossomose.

Finalmente, o Simpósio proporcionou a oportunidade singular de ter em um mesmo momento a presença dos mais destacados cientistas e gestores trabalhando com o tema da esquistossomose para troca de experiências, fortalecer as parcerias em andamento e estabelecimento de novas parcerias que possam gerar resultados que apoiem as tomadas de decisões políticas para alcançarmos a eliminação da Esquistossomose.